

BC intensifica alta de juros, eleva Selic a 11,25% ao ano e cita incerteza nos EUA

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central decidiu nesta quarta-feira (6), por unanimidade, intensificar o ritmo de alta de juros e elevou a taxa básica (Selic) em 0,5 ponto percentual, de 10,75% para 11,25% ao ano.

No comunicado, o colegiado disse que o ambiente externo permanece “desafiador”, apontando como principal fator a incerteza nos Estados Unidos, logo após a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais.

Segundo o comitê, a conjuntura econômica incerta nos EUA suscita dúvidas sobre o ritmo da desaceleração da economia americana e da desinflação, bem como sobre a postura do Fed [Federal Reserve] na condução da política de juros. Na visão dos

membros do BC, o cenário internacional demanda cautela por parte de países emergentes, como o Brasil.

Mais uma vez, houve unanimidade entre todos os membros do comitê. Essa foi a primeira decisão do colegiado desde a aprovação de Gabriel Galípolo para chefiar o BC em 2025. A transição de comando da autoridade monetária vai até o fim do ano, quando termina o mandato de Roberto Campos Neto, em meio à escalada de juros.

A escolha pelo aumento mais agressivo da Selic veio em linha com a expectativa consensual do mercado financeiro. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que a alta de 0,5 ponto era a projeção unânime dos economistas consultados.

O ciclo de subida de juros teve início na última reunião,

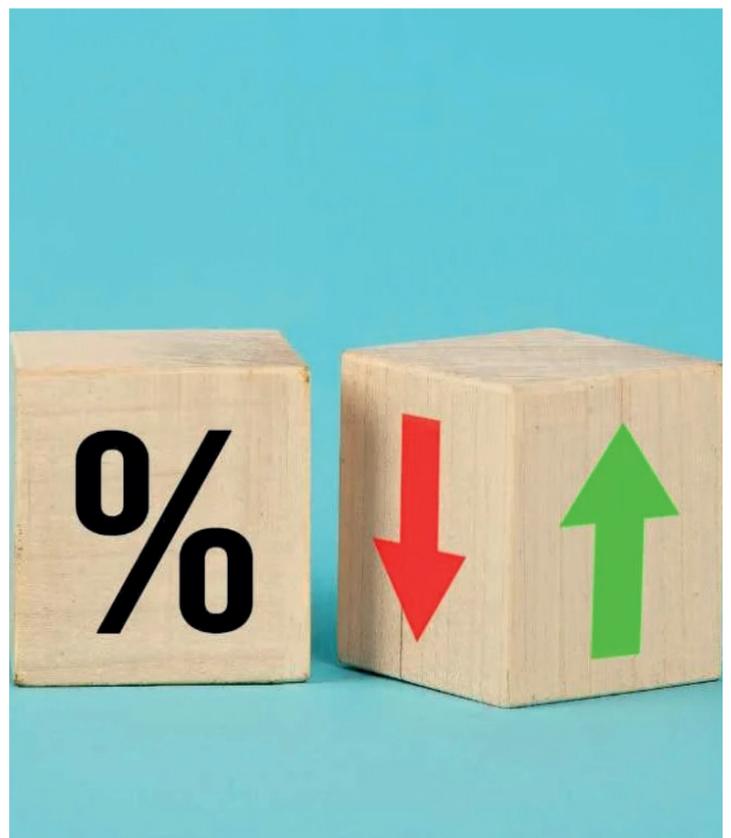
em setembro, quando o Copom optou por um movimento mais gradual, de elevação de 0,25 ponto percentual primeiro aumento feito no terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Com a segunda alta consecutiva, a Selic se iguala ao nível em que se encontrava em março. Na época, contudo, a trajetória dos juros seguia em direção oposta, com o processo de flexibilização em curso.

O Copom deixou seus passos futuros em aberto, sem se comprometer com o ritmo do próximo movimento ou com a extensão total do ciclo de alta de juros.

“O ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo de aperto monetário serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta”, disse.

Folhapress



Economia



Entenda como a vitória de Trump deve afetar o Brasil, com mais protecionismo e cerco a importados

Página - 03

Política

Governo Lula teme bolsonarismo empoderado com Trump e possível influência de Musk

Página - 04

Ministros do STF veem lacunas em projeto do Congresso sobre emendas

Página - 04

Greve do INSS chega ao final com assinatura do último acordo

Página - 03



Grupo Interpump se expande no Brasil com aquisição importante

Página - 05



Polimix compra pedreiras da Queiroz Galvão no Ceará e Rio de Janeiro

Página - 05



No Mundo

Trump tem maior votação popular de um republicano em 20 anos



Donald Trump volta à Casa Branca chancelado por mais força nas urnas do que em sua primeira eleição. Até o início da tarde desta quarta-feira (6), com os resultados confirmados em quase todos os estados, ele registra 51% dos votos populares, contra 47,5% de Kamala Harris.

Isso representa quase cinco pontos percentuais a mais do que ele recebeu oito anos atrás, e é também a melhor votação de um republicano desde 2004, quando George W. Bush foi reeleito e superou o democrata John Kerry por 50,7% a 48,3%, segundo esse parâmetro.

É a primeira vez desde aquele ano que o Partido Republicano ganha em porcentagem de votos totais. Mesmo quando venceu, em 2016, Trump foi pior do que Hillary Clinton se contabilizado o número de eleitores que depositaram seu voto na urna: registrou 46,1%, contra 48,2% da adversária.

O mesmo aconteceu com George W. Bush em 2000, contra o democrata Al Gore.

Nos Estados Unidos, não vence quem recebe mais votos, e sim quem ganha nos estados, conquistando ao menos 270 delegados nos colégios eleitorais. Nesse quesito, Trump tem faltando apenas

cinco estados a serem decididos 277 representantes, ante 224 de Kamala.

Já em quantidade de votos absolutos, o ex-presidente pode creditar seu retorno a pelo menos 71,7 milhões de eleitores somados até o momento, 4,8 milhões a mais do que a rival.

Essa é a vitória mais apertada dos republicanos também em 20 anos, considerando a diferença entre o primeiro e o segundo colocados. Trump registrou uma margem de 3,5 pontos percentuais em relação à adversária, enquanto Bush ganhou por 2,4 pontos em 2004.

Júlia Brabon/Folhapress

Eleitores aguardam pronunciamento público de Kamala em Howard após derrota

A derrota de Kamala Harris não parece ter desmotivado, por ora, seus seguidores em Washington. Há uma fila de 300 metros para entrar na Universidade Howard, onde ela deve reconhecer a vitória de Donald Trump. Para comparação, mal havia fila na noite de terça-feira (5) para a celebração do fim da campanha, na hora prevista para a abertura dos portões.

O comparecimento talvez sinalize a manutenção de algum apoio por aqui. Isso con-

trasta com as crescentes críticas à sua campanha, que não culminou na esperada eleição de Kamala como a primeira mulher presidente dos Estados Unidos. Espera-se que ela fale às 16h locais (às 18h de Brasília), após telefonar para Trump e congratulá-lo.

Isso, vale dizer, contrasta com a atitude do republicano. Ele se recusou a reconhecer a vitória de Joe Biden em 2020 e dava sinais de que faria o mesmo neste ano, caso perdesse outra vez o que não aconteceu.

Diogo Bercito/Folhapress



Autoridades da Segurança Interna dos EUA se preparam para mudanças na política de imigração



Autoridades do Departamento de Segurança Interna estão se preparando para uma mudança radical na política de imigração sob o novo governo Trump. Essa preparação gerou algumas ligações interinstitucionais nesta quarta-feira (6), enquanto os funcionários se preparam para as próximas semanas.

Um funcionário da Segurança Interna descreveu à CNN o clima interno como uma “mistura de sentimentos”. Uma das principais questões apresentadas é o que pode acontecer com as

políticas do governo Biden, como os programas que possibilitam que imigrantes trabalhem e vivam temporariamente nos Estados Unidos.

“A política ficou em choque”, disse outro funcionário da Segurança Interna.

Em seus primeiros dias no cargo, o presidente Joe Biden acabou com muitas dos programas imigratórios controversos do governo Trump. Agora, essas políticas podem retornar.

Para alguns no Departamento de Segurança Interna, isso é uma notícia bem-vinda. Nos últimos três anos, o go-

verno Biden enfrentou múltiplas crises em suas fronteiras, recebendo fortes críticas interna e externamente tanto de republicanos, quanto de democratas.

Autoridades do governo Biden acabaram adotando uma postura muito mais dura na fronteira entre os EUA e o México nos últimos meses. Isso resultou em uma queda drástica nas travessias de imigrantes em direção aos Estados Unidos.

Ainda assim, alguns membros das agências de imigração do departamento elogiaram a vitória de Trump. CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Entenda como a vitória de Trump deve afetar o Brasil, com mais protecionismo e cerco a importados



A volta de Donald Trump à Casa Branca em 2025 é vista como negativa para o Brasil e deve contrariar, na visão de analistas, os interesses brasileiros por uma economia norte-americana mais aberta e com menos medidas protecionistas.

O republicano derrotou Kamala Harris na corrida eleitoral, e caso cumpra suas promessas de campanha, fará um novo mandato com aumento mais intenso das tarifas sobre importados, corte de impostos, deportações em massa e redução da independência do Fed (o banco central norte-americano).

No comércio exterior, a promessa é aumentar tarifas

entre 10% e 20% sobre praticamente todas as importações dos EUA, incluindo as que vêm de países aliados, e em pelo menos 60% sobre as da China. Para o Brasil os efeitos do que foi proposto por Trump podem ser diretos sobretudo em setores como o agrícola, de biocombustíveis e de ferro e aço.

No ano passado, a balança comercial foi desfavorável ao Brasil, com as exportações aos EUA somando US\$ 36,9 bilhões (R\$ 213,4 bilhões) e as importações, US\$ 38 bilhões (R\$ 219,8 bilhões).

As vendas brasileiras de produtos primários de ferro e aço representaram 13% do total exportado, com destaque também para itens de

engenharia civil e condutores (4,8%) e grânulos e ferro-ligas (4,6%). “Aço, alumínio e cobre brasileiros já estão sendo afetados, com as medidas antidumping. Além desses produtos, temos uma exportação importante de autopeças e partes de equipamentos, principalmente a partir de multinacionais americanas instaladas no Brasil”, diz o consultor Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior.

Mas o cerco de Trump aos produtos chineses também pode ter consequências indiretas, já que um baque no comércio com os asiáticos reduziria a sua capacidade de comprar produtos brasileiros.

Douglas Gravas/Folhapress

BNDES lança serviço que agiliza crédito a micro e pequenas empresas

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou nesta terça-feira (5) o lançamento do serviço BNDES Crédito Digital. Pelo serviço, micro e pequenas empresas poderão ter acesso a crédito de instituições financeiras parceiras de forma ágil e fácil.

“Sicredi e BTG já iniciaram a operacionalização da nova solução em suas plataformas digitais”, informou em nota o BNDES. A solicitação do crédito poderá ser feita nos aplicativos para os dispositivos móveis das instituições parceiras e também por meio de seus respectivos internet bankings.

O financiamento poderá ser obtido com uma taxa fixa a partir de 1,49% ao mês e prazos de até 60 meses. De acordo com o BNDES, as empresas obtêm, assim, flexibilidade para aplicar os recursos na compra de insumos, no pagamento da folha de pessoal e em investimentos com

total previsibilidade do valor das parcelas. O procedimento de contratação leva apenas alguns minutos e o dinheiro cai na conta no mesmo dia.

A inovação é parte dos esforços voltados para a democratização do acesso ao crédito, diz o BNDES. “Pela primeira vez, a oferta de soluções do banco será visualizada diretamente pelo cliente final, o que aumentará substancialmente a visibilidade da marca do BNDES junto ao segmento das micro e pequenas”, acrescenta.

O lançamento do novo serviço envolveu investimento de R\$ 1 bilhão. Espera-se que, nos próximos meses, outras instituições financeiras credenciadas no BNDES iniciem a operacionalização.

Também está prevista a integração de diferentes produtos FGI (Fundo Garantidor para Investimentos), com o objetivo de complementar as garantias oferecidas pelas empresas e aumentar as chances de aprovação dos pedidos de crédito. Léo Rodrigues/Folhapress



Greve do INSS chega ao final com assinatura do último acordo



A greve dos servidores do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) chegou ao final nesta quarta-feira (6) após assinatura do último acordo entre a Fenasps (Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social), o instituto e o MGI (Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos).

Os funcionários voltarão ao trabalho na sexta (8). A paralisação começou em julho e durou 114 dias. Antes, porém, duas federações de servidores tinham aceitado os termos negociados com o governo federal e encerraram o movimento no início de ou-

tubro. A Fenasps resistia por entender que não contemplava demandas da categoria.

Segundo Thaize Chagas, diretora da Fenasps e do comando de greve, a assinatura do documento se deu porque os servidores, decidiram, em assembleia, encerrar a movimentação por conta das faltas injustificadas que estavam sendo anotadas na ficha de cada um.

Neste caso, poderiam passar por PAD (Processo Administrativo Disciplinar), o que resultaria em demissão.

“Nós assinamos o acordo com referendo da nossa plenária nacional. Assinamos exclusivamente para evitar que os servidores tivessem risco de PAD, porque havia

um grave risco de serem demitidos”, diz.

As principais reivindicações da categoria estão ligadas à mudança de nível de escolaridade a ser exigido para ingresso no cargo de técnico do seguro social. Hoje, pede-se o ensino médio, mas os servidores querem se seja nível superior, medida que o governo tende a aprovar.

Outra solicitação é alteração para o cargo se tornar carreira de Estado, com benefícios como em órgãos como a Receita Federal, a Defensoria Pública e a AGU (Advocacia-Geral da União). Esta última reivindicação, no entanto, é considerada por técnicos do governo mais difícil de atender. Cristiane Gercina/Folhapress

Política

Governo Lula teme bolsonarismo empoderado com Trump e possível influência de Musk



A vitória de Donald Trump para mais um mandato na Casa Branca é visto pelo governo Lula (PT) não só como um tema de relações internacionais, mas um potencial problema de política interna com reflexos para a eleição nacional de 2026.

Auxiliares de Lula avaliam que o fortalecimento de Trump nos EUA ele derrotou Kamala Harris e seu partido confirmou a retomada do controle do Senado deve energizar o bolsonarismo no Brasil.

Também há receio pelo possível impacto no Judiciário, uma vez que o bilionário Elon Musk, apontado como uma das pessoas que terá forte influência na próxima administração americana, protagonizou neste ano uma rixa pública com o ministro Ale-

xandre de Moraes, do STF.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é um entusiasta de Trump e sempre se colocou como um admirador fiel do republicano, mesmo no período em que ele esteve fora do poder. Ainda na madrugada desta quarta-feira (6), apressou-se a parabenizar Trump. Chamou o republicano de um verdadeira guerreiro ressurgido, alvo do que ele chamou de injustificável perseguição eleitoral.

O governador bolsonarista Tarcísio de Freitas (também se manifestou logo pela manhã. “Trump eleito! Começamos o dia celebrando a vitória do conservadorismo, do patriotismo, da prosperidade, da liberdade”, escreveu o governador de São Paulo e cotado ao Planalto para 2026.

Para além dos elogios pú-

blicos, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente brasileiro, realizou nos últimos anos viagens aos EUA para projetar proximidade com pessoas do entorno do agora presidente eleito americano, principalmente com membros da família Trump.

No pleito de terça (5) não foi diferente. Eduardo publicou uma foto ao lado de Donald Trump Jr., filho do magnata, e vídeos de Trump durante a apuração no resort de Mar-a-Lago, na Flórida.

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, também comentou os resultados das eleições americanas durante o programa “Bom Dia, Ministra” desta quarta-feira (6) e disse “Acordei na madrugada para checar o resultado”.

Folhapress

Ministros do STF veem lacunas em projeto do Congresso sobre emendas



Ministros do STF ouvidos pela reportagem afirmam que as propostas em discussão no Congresso Nacional para adequar as emendas parlamentares às exigências do tribunal têm lacunas e não atendem por completo as decisões do Supremo Tribunal Federal. A posição dos magistrados, porém, tem sido a de evitar comentários públicos sobre o assunto, já que cabe ao Congresso definir a nova legislação.

A avaliação de três ministros e dois auxiliares ouvidos sob reserva é a de que o Supremo só deve se debruçar sobre o mérito das propostas quando o Congresso aprovar a nova lei e o presidente Lula (PT) sancioná-la, o que não tem prazo para ocorrer.

Toffoli nega pedido de Eduardo Cunha para anular processos da Lava Jato

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou nesta quarta-feira (6) um pedido da defesa do ex-deputado Eduardo Cunha para anular todos os atos e decisões referentes a dois processos da operação Lava Jato.

A defesa do ex-presidente da Câmara pediu que o ministro estendesse à Cunha os efeitos de decisões anteriores em que foi reconhecido um “conluio” entre o então juiz Sergio Moro e procuradores do Ministério Público Federal (MPF).

Esse entendimento foi adotado, por exemplo, no caso de Marcelo Odebrecht. Já em relação ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o STF reconheceu a suspeição de Moro nas ações.

Na decisão, Toffoli disse que o pedido de Cunha não tem relação direta com os casos citados.

“Dessa maneira, trata-se de questões estranhas ao julgado cuja extensão de efeitos se busca, não havendo a ade-

rência necessária ao deferimento do pedido”, afirmou. “Por tais razões, tenho que não se revela viável a pretensão deduzida nesta sede, sem prejuízo do exame da matéria pelas instâncias ordinárias”, completou o magistrado.

Cunha chegou a ser condenado nos dois processos, com penas de 14 e 15 anos. Enquanto ainda tramitavam recursos contra as condenações, o STF decidiu que a competência dos casos era da Justiça Eleitoral. O movimento levou à anulação das condenações, mas os processos continuaram.

No pedido, a defesa de Eduardo Cunha queria a anulação de todos os atos praticados nos processos e o trancamento das ações. A partir de diálogos vazados entre Moro e procuradores, apurados na operação Spoofing, os advogados argumentaram que o ex-deputado era um “troféu” a ser perseguido no curso da operação Lava Jato, “que almejava vê-lo despido de qualquer relevância no cenário político nacional”. CNN



Na noite de terça-feira (5), a Câmara aprovou um projeto que cria novas regras para as emendas. O texto agora segue para o Senado, onde há também um outro projeto protocolado. O desfecho, no entanto, ainda parece distante e dificilmente será alcançado neste mês, na avaliação dos ministros. Não se descarta que o tema só volte ao plenário do Supremo em 2025.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou na terça que espera a aprovação da proposta sobre o tema até o fim de novembro.

“O importante é que o Congresso Nacional como um todo entregue uma disciplina sobre as emendas na linha do que deseja o Parlamento, o que deseja o Executivo e obedecendo às regras consti-

tucionais também para garantir a aprovação em eventuais discussões judicializadas no âmbito do Supremo”, disse.

As principais lacunas seriam a manutenção da possibilidade de emendas coletivas, como as de comissão, serem cooptadas por poucos parlamentares influentes. As novas regras para as chamadas emendas Pix, que hoje não são enviadas para um objetivo específico, seguem consideradas muito amplas.

As propostas avançariam de forma positiva, porém, ao definir que emendas de bancadas devem atender a projetos estruturantes, proibindo o uso individualizado, e que o montante será reajustado anualmente por índices vinculados ao arcabouço ou à inflação.

Cézar Feitoza/Folhapress

Grupo Interpump se expande no Brasil com aquisição importante



O Grupo Interpump ampliou sua presença no Brasil ao adquirir 59% do capital da Hidrover Equipamentos Hidráulicos Ltda, empresa especializada em cilindros hidráulicos.

Esta aquisição estratégica, avaliada em 17,5 milhões de euros, alinha-se com o portfólio da Interpump e fortalece a sua posição no mercado brasileiro.

Espera-se que a aquisição melhore as ofertas do Grupo nos setores de construção e agricultura... leia mais em Nasdaq 24/10/2024

Grupo Interpump adquire controle da Hidrover Equipamentos Hidráulicos, de Flores da Cunha, que estima terminar o ano de 2024 com um volu-

me de negócios de aproximadamente 140 milhões de reais

O Grupo Interpump, através da Interpump Hydraulics Brasil, adquiriu em outubro o controle da empresa Hidrover Equipamentos Hidráulicos Ltda, de Flores da Cunha. Fundada em 1974, administrada pelos atuais sócios diretores desde 2017 e com cerca de 140 colaboradores atualmente, a empresa é especializada na produção de cilindros hidráulicos, tendo como mercados de referência a construção civil e a agricultura. Sendo que os atuais sócios diretores se mantem a frente do negócio em busca do contínuo crescimento e agora junto com a Interpump Hydraulics Brasil.

A Hidrover Equipamen-

tos Hidráulicos fornece cilindros hidráulicos para os principais segmentos industriais e automotivos do mercado brasileiro e mundial. Fundada em 1974 por um grupo de engenheiros, foi adquirida por quatro sócios brasileiros, se solidificando no mercado desenvolvendo e produzindo cilindros para o segmento automotivo, construção civil, setor agrícola e industrial.

O Grupo Interpump ingressou no mercado brasileiro em 2012, por meio da aquisição da maior empresa brasileira do segmento de tomadas de força, a Takarada. Com sede em Caxias do Sul, no RS, a empresa buscou se especializar e, desde então, adquiriu diversas empresas.

Portal de Fusões e Aquisições

Polimix compra pedreiras da Queiroz Galvão no Ceará e Rio de Janeiro

Ativos fornecem os chamados “agregados” para a concretagem: basicamente brita e areia industrial para construção civil.

Enquanto o mercado aguarda uma definição sobre a venda da InterCement, outros negócios no setor começam a ser destravados.

O grupo Polimix, uma das maiores empresas de concreto do país e dona também da Cimento Mizu, encaminhou a compra de duas pedreiras do grupo Queiroz Galvão, localizadas nos Estados do Ceará e Rio de Janeiro.

Os valores não foram informados e a transação ainda depende de aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Os ativos em questão são

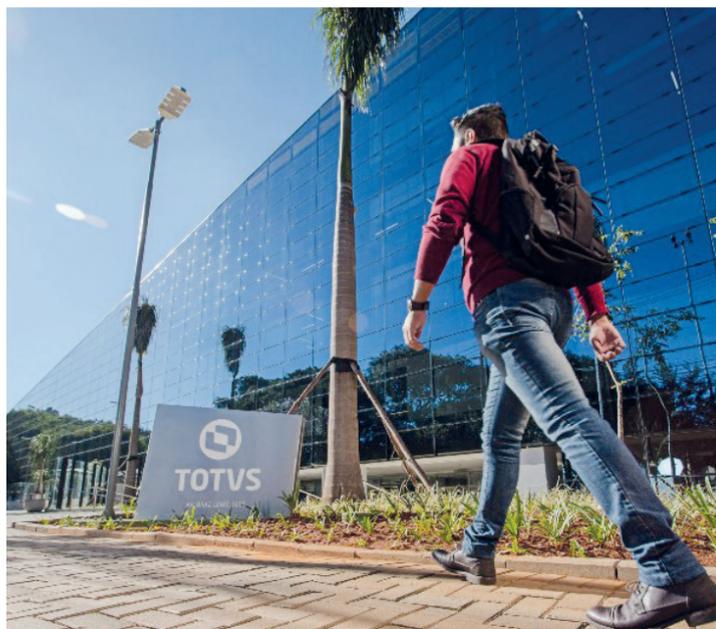
a Pedreira Ponta da Serra, localizada em Caucaia, e que já atende a região metropolitana de Fortaleza, e a Pedreira Itaboray, na cidade de Itaboraí (RJ), que ainda não está operação e, segundo previsão da Polimix, deverá iniciar as atividades em até 18 meses. As duas plantas são controladas hoje pela Áyla Construtora, uma das subsidiárias da Queiroz Galvão.

As pedreiras deverão aumentar a capacidade da Polimix de produzir os chamados “agregados” para a concretagem: basicamente brita e areia industrial para diversos usos na construção civil. Atualmente, a Polimix possui 18 pedreiras no país, com capacidade de entregar até 20 milhões de toneladas de agregados por ano.

Portal InvestNews



Totvs contrata Itaú BBA para avaliar a compra da Linx



Depois de disputar a compra da Linx com a Stone em 2020 e ficar observando à distância o processo para revenda da companhia este ano, a Totvs resolveu voltar ao jogo. A empresa contratou o Itaú BBA para analisar a aquisição da empresa de software, apurou o Pipeline.

A Totvs conhece bem o alvo de aquisição. Dennis Herszkowicz, o atual CEO, trabalhou na Linx por 16 anos. A companhia perdeu a disputa no passado diante do cheque de R\$ 6,7 bilhões que a Stone se dispôs a pagar – agora, executivos do setor estimam que uma operação só se viabilizaria por menos da metade disso. A Stone já aceitou que vai levar menos do que pagou mas pede cerca de 15 vezes o Ebitda, algo próximo de R\$ 4,5 bi.

A equipe de research do BBA considerou em relatório em outubro, uma avaliação entre R\$ 2,1 bilhões e R\$ 3,8 bilhões para viabilizar a venda pela Stone. A área de banco de investimento ainda não estava envolvida naquele momento.

O cálculo do Itaú BBA, na época, levou em conta o múltiplo descontado da Totvs, que, em outubro, estava negociando a 14,7 vezes o valor de mercado sobre o Ebit projetado para 2025, 44% abaixo do que seria seu valor justo algo em torno de 26 vezes nas contas do banco, considerando o múltiplo de players nos EUA. Aplicando o mesmo desconto de 44% que hoje a Totvs negocia, isso resultaria num múltiplo de 9 vezes o EV/EBIT, aponta o Itaú BBA, ou algo em torno de R\$ 2,1 bilhões. O cálculo,

contudo, não considera as potenciais sinergias do negócio e melhora da rentabilidade.

O Goldman Sachs apontou, em relatório de outubro, que a compra poderia ajudar a Totvs a expandir seu portfólio de pequenas e médias empresas, já que a empresa fundada por Laércio Cosentino foca mais em clientes de maior porte.

A presença da Linx no varejo, principalmente em farmácias, postos de gasolina e no setor de moda, ajudaria a Totvs a ganhar clientes nesses segmentos, já que tem um portfólio mais focado em revendedores, supermercados e eletrônicos. “Existem oportunidades significativas de vendas cruzadas, visto que a Totvs pode usar sua rede robusta de distribuição para comercializar as soluções da Linx.

Portal de Fusões e Aquisições



Publicidade Legal

Palalua-GSI Holding Participações S.A.					
CNPJ 35.184.838/0001-67					
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS SOCIAIS					
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022 (Valores expressos em milhares de Reais)					
BALANÇOS PATRIMONIAIS					
Ativo	2023	2022	Passivo e patrimônio líquido	2023	2022
Ativo circulante			Obrigações trabalhistas	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1	-	Obrigações tributárias	-	-
Contas a receber	-	-	Outras contas a pagar	-	2
Estoques	-	-	Total do passivo circulante	72	2
Partes relacionadas	-	-	Passivo não circulante		
Outros ativos	10	10	Outros passivos	13.954	-
Total do ativo circulante	11	10	Partes relacionadas	-	5.963
Ativo não circulante			Total do passivo não circulante	13.954	5.963
Partes relacionadas	-	-	Patrimônio líquido		
Outros ativos	8.000	-	Capital social	10.612	10.612
Investimentos	54.095	34.796	Ajuste de avaliação patrimonial	-	-
Imobilizado	6	8	Reserva legal	-	-
Total do ativo não circulante	62.102	34.803	Reserva de lucros	37.475	18.236
Total do ativo	62.113	34.813	Reserva de capital	-	-
Passivo e patrimônio líquido	2023	2022	Total do controlador	48.087	28.848
Passivo circulante			Participação de não controladores	-	-
Fornecedores	3	-	Total patrimônio líquido	48.087	28.848
Partes relacionadas	69	-	Total do passivo e PL	62.113	34.813
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
	2023	2022		2023	2022
Receita líquida	-	-	Lucro antes do result. financeiro	17.113	16.478
Custo dos serviços prestados	-	-	Resultado financeiro, líquido	(2)	(2)
Lucro Bruto			Lucro antes do IRPJ e da CSLL	17.111	16.475
Despesas administrativas	(59)	(42)	IRPJ e CSLL - Corrente	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(1)	(242)	IRPJ e CSLL - Diferido	-	-
Equivalência patrimonial	17.172	16.763	Lucro líquido do exercício	17.111	16.475
Paulo Rogério dos Reis - Diretor Michael Gonçalves da Silva - CRC 1SP238305/0-0					

Palalua Participações S.A.					
CNPJ 31.334.235/0001-43					
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31/12/2023 E 2022 (Valores expressos em milhares de Reais)					
BALANÇOS PATRIMONIAIS					
Ativo	Controladora		Consolidado		
	2023	2022	2023	2022	
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7.481	3.751	9.614	39.439	
Contas a receber	-	-	60.411	27.345	
Estoques	-	-	802	881	
Partes relacionadas	76	-	-	-	
Outros ativos	156	55	836	545	
Total do ativo circulante	7.713	3.806	71.663	68.210	
Ativo não circulante					
Partes relacionadas	2.390	69	-	-	
Antecipação de dividendos	19.200	-	23.813	22	
Investimentos	112.066	70.476	-	-	
Imobilizado	-	-	27.472	29.881	
Total do ativo não circulante	133.656	70.545	51.285	29.903	
Total do ativo	141.369	74.351	122.948	98.113	
Passivo e patrimônio líquido					
Passivo circulante					
Fornecedores	9	-	6.183	7.346	
Partes relacionadas	-	5.906	-	-	
Obrigações trabalhistas	-	-	2.543	1.656	
Obrigações tributárias	6	5	6.542	4.687	
Outras contas a pagar	-	1.524	379	2.182	
Total do passivo circulante	15	7.435	15.647	15.871	
Passivo não circulante					
Antecipação de dividendos	31.213	-	-	-	
Partes relacionadas	7.650	40	-	-	
Total do passivo não circulante	38.863	40	-	-	
Patrimônio líquido					
Capital social	22.825	22.675	22.825	22.675	
Ajuste de avaliação patrimonial	(15.591)	(22.881)	(15.591)	(22.881)	
Reserva legal	3.837	2.449	3.837	2.449	
Reserva de lucros	72.068	46.631	72.068	46.631	
Reserva de capital	19.352	18.002	19.352	18.002	
Total do controlador	102.491	66.876	102.491	66.876	
Participação de não controladores	-	-	4.810	15.366	
Total patrimônio líquido	102.491	66.876	107.301	82.242	
Total do passivo e PL	141.369	74.351	122.948	98.113	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
	Controladora		Consolidado		
	2023	2022	2023	2022	
Receita líquida	-	-	125.439	116.772	
Custo dos serviços prestados	-	-	(44.568)	(28.314)	
Lucro bruto			80.871	88.458	
Despesas administrativas	(108)	(200)	(46.399)	(39.855)	
Equivalência patrimonial	27.646	35.849	-	-	
Outras receitas (despesas) operacionais	(24)	252	(110)	(631)	
Lucro antes do resultado financeiro	27.514	35.901	34.362	47.972	
Resultado financeiro, líquido	282	(1.750)	1.501	(175)	
Lucro antes do IRPJ e da CSLL	27.796	34.151	35.863	47.797	
IRPJ e CSLL - Corrente	(32)	-	(2.587)	(4.341)	
IRPJ e CSLL - Diferido	-	-	(1.388)	-	
Lucro líquido do exercício	27.764	34.151	31.888	43.456	
Atribuído aos					
Quotistas controladores	-	-	27.765	34.151	
Quotistas não controladores	-	-	4.123	9.305	
Paulo Rogério dos Reis - Diretor - Michael Gonçalves da Silva - CRC 1SP238305/0-0					

Palalua Participações S.A.					
CNPJ 31.334.235/0001-43					
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS SOCIAIS					
ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 (Valores expressos em milhares de Reais)					
BALANÇOS PATRIMONIAIS					
Ativo	Controladora		Consolidado		
	2021	2020 (não auditado)	2021	2020 (não auditado)	
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	140	1.166	3.783	1.245	
Contas a receber de clientes	-	-	14.969	8.866	
Estoques	-	-	875	-	
Outros ativos	1	45	69	652	
Total ativo circulante	141	1.211	19.696	10.763	
Ativo não circulante					
Partes relacionadas	5.676	3.907	835	396	
Investimentos	34.627	17.839	-	-	
Imobilizado	-	905	29.935	26.218	
Total ativo não circulante	40.303	22.651	30.770	26.614	
Total do ativo	40.444	23.862	50.466	37.377	
Passivo e patrimônio líquido					
Passivo circulante					
Fornecedores	-	-	6.591	3.671	
Empréstimos e financiamentos	20.000	-	20.000	-	
Salários e encargos sociais	-	-	1.340	872	
Impostos e contribuições e recolher	3	16	1.484	263	
Outras contas a pagar	1.544	343	2.026	1.015	
Total passivo circulante	21.547	359	31.441	5.821	
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	-	20.000	-	20.000	
Partes relacionadas	6.174	5.604	241	5.604	
Total passivo não circulante	6.174	25.604	241	25.604	
Patrimônio líquido					
Capital social	20.675	20.675	20.675	20.675	
Ajuste de avaliação patrimonial	(22.881)	(22.881)	(22.881)	(22.881)	
Reserva legal	741	-	741	-	
Reserva de lucros	14.188	105	14.188	105	
Particip. atribuível aos acionistas controladores	12.723	(2.101)	12.723	(2.101)	
Participação societária acionistas não controladores	-	-	6.061	8.053	
Total do patrimônio líquido	12.723	(2.101)	18.784	5.952	
Total do passivo e PL	40.444	23.862	50.466	37.377	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
	Controladora (não auditado)		Consolidado (não auditado)		
	2021	2020	2021	2020	
Receita líquida	-	-	60.120	5.418	
Custo dos serviços prestados	-	-	(20.518)	(4.280)	
Lucro bruto	-	-	39.602	1.138	
Despesas administrativas	(330)	(450)	(18.258)	(1.141)	
Resultado de equivalência patrimonial	18.125	241	-	-	
Outras despesas operacionais, líquidas	(59)	(400)	(972)	(631)	
Lucro (prej.) antes do resultado financeiro	17.736	(609)	20.372	(634)	
Despesas financeiras, líquida	(2.909)	(129)	(3.134)	(221)	
Lucro (prejuízo) antes do IRPJ e da CSLL	14.827	(738)	17.238	(855)	
IRPJ e CSLL	(2)	-	(1.304)	(171)	
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	14.825	(738)	15.934	(1.026)	
Lucro (prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	-	-	(1.109)	288	
Lucro (prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	-	-	14.825	(738)	
Paulo Rogério dos Reis - Diretor Michael Gonçalves da Silva - CRC 1SP238305/0-0					

Moedas globais: dólar salta ante principais moedas com vitória de Trump; euro e libra despencam

A vitória do republicano Donald Trump nas eleições americanas fez o dólar disparar ante as principais moedas globais nesta quarta-feira, 6.

Perto do fechamento de Nova York, o dólar se valorizava a 154,57 ienes; a libra caía a US\$ 1,2892, o euro cedía a US\$ 1,0739; e o dólar subia a 20,0996 pesos mexicanos. O índice DXY, que mede a força do dólar contra rivais fortes, subiu 1,60%, aos 105,088 pontos e ao maior nível desde 3 de julho.

O dólar terá suporte nos próximos meses, já que as taxas de juros dos EUA devem permanecer altas, segundo análise da Lombard Odier. Mas, no longo prazo, o banco suíço espera que os investidores se concentrem mais nos riscos fiscais e no impacto das tarifas de importação.

Isso seria mais positivo para moedas como o franco suíço e o iene japonês, em comparação com moedas mais cíclicas, a exemplo da libra.

O mercado também se prepara para as decisões de juros do Federal Reserve (Fed) e do Banco da Inglaterra (BoE) amanhã. Investidores precificam cortes de 25 pontos-base em ambos os bancos centrais.

Após a vitória de Trump, os traders aumentaram as apostas para uma moderação no ritmo de corte de juros do Fed em dezembro, de acordo com a ferramenta de monitoramento do CME Group – por volta das 18h, a chance de redução da taxa básica em 25 pontos-base na reunião de dezembro aumentava para 29,3%, ante 22% ontem. Por outro lado, a probabilidade de corte de 50 pontos-base caía de 77,3% para 70,5% no mesmo período.

IstoÉDinheiro

Ibovespa reduz perda e cai 0,24%, a 130,3 mil pontos, após eleição dos EUA

Os sinais de que a vitória de Donald Trump pode ser completa, com controle da Câmara e do Senado pelos republicanos, tiveram o efeito inicial esperado sobre os ativos brasileiros nesta quarta-feira que precede a decisão do Copom, à noite, e do Federal Reserve, amanhã: elevação do dólar a R\$ 5,86 na máxima do dia, avanço da curva de juros doméstica e retração do Ibovespa. Tais movimentos, contudo, foram moderados ou inteiramente revertidos ainda na virada da manhã para a tarde, colocando o dólar em baixa de 1,26%, a R\$ 5,6759, no fechamento da sessão.

Na B3, o índice de referência encerrou hoje em leve baixa de 0,24%, aos 130.340,92 pontos, entre mínima de 128.822,16 e máxima de 130.669,69 pontos, à tarde, tendo saído de abertura aos 130.613,17 pontos. O giro foi reforçado a R\$ 24,5 bilhões.

No exterior, o dia foi de avanço generalizado da moeda americana e de valorização do bitcoin, principal criptomoeda, pela primeira vez negociado a US\$ 75 mil. O fortalecimento do dólar resultou, inicialmente, em depreciação de commodities como o petróleo, com efeito para as ações de Petrobras, que chegaram a cair mais de 1%, mas encerraram não muito distantes da estabilidade (ON -0,10%, PN +0,03%), com a mitigação do ajuste de preços no Brent, em Londres, e no WTI, em Nova York.

O minério de ferro também cedeu nesta quarta-feira pós-eleitoral, com perdas que chegaram a 2% em Cingapura – em Dalian, China, o ajuste ficou em -0,76% na sessão. Vale ON fechou em baixa de 1,13%, na B3. Destaque para Metalúrgica Gerdau (+9,15%) e Gerdau (PN +9,61%) após a divulgação de resultados trimestrais.

IstoÉDinheiro

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

Para a versão online do jornal
acesse nosso site:

www.datamercantil.com

Delga Indústria e Comércio S.A.

CNPJ/MF nº 61.532.198/0001-49 – NIRE 35.300.396.014

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11 de setembro de 2024
Data, Hora e Local: 11/09/2024, às 08:00 horas, na sede da Companhia. **Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente – Antônio Augusto Delgado Junior; e **Secretário** – Fabiano Lobo de Moraes. **Deliberações da Ordem do Dia:** Os acionistas, representando 100% do capital social da Companhia, decidiram: **(i)** na qualidade de emissora, o “**Décimo Sexto Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da Segunda (2ª) Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Duas Séries, da Espécie com Garantia Real, com Garantias Adicionais Real e Fidejussória, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Colocação, da Delga Indústria e Comércio S.A.**”, originalmente celebrado em 14 de abril de 2014; **(ii)** na qualidade de alienante, o “**Terceiro Aditamento ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia**”, originalmente celebrado em 26 de maio de 2014; **(iii)** na qualidade de devedora e interveniente-ante, o “**Terceiro Aditamento ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia**”, originalmente celebrado em 28 de abril de 2014; **(iv)** na qualidade de devedora e interveniente-ante, o “**Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia e Outras Avenças**”, originalmente celebrado em 06 de setembro de 2019; **(v)** na qualidade de devedora e interveniente-ante, o “**Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios em Garantia e Outras Avenças**”, originalmente celebrado em 06 de setembro de 2019; **(vi)** na qualidade de devedora o “**Segundo Aditamento à Escritura Pública de Constituição de Garantia Hipotecária**”, originalmente celebrado em 06 de setembro de 2019; e **(vii)** autorização para que a Diretoria da Companhia pratique todos e quaisquer atos no âmbito da reestruturação das debêntures da 2ª emissão pública da Companhia, incluindo, sem limitação, assinatura de quaisquer formulários, contratos e/ou documentos relativos ao cadastramento das debêntures perante a B3, ao registro do “**Décimo Sexto Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da Segunda (2ª) Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Duas Séries, da Espécie com Garantia Real, com Garantias Adicionais Real e Fidejussória, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Colocação, da Delga Indústria e Comércio S.A.**”, bem como à constituição e formalização das garantias outorgadas em favor das debêntures. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata, Diadema, 11/09/2024. **Mesa:** Antônio Augusto Delgado Júnior – Presidente; **Fabiano Lobo de Moraes** – Secretário. **Acionistas:** Maria Ione Victolo Delgado; **Delga Participações S.A.** Por: Maria Ione Victolo Delgado e Antonio Augusto Delgado Junior – Cargo: Diretores. JUCESP – Registrado sob o nº 348.849/24-2 em 20/09/2024. Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

SEI João Lourenço

Empreendimento Imobiliário SPE Ltda.

CNPJ/MF nº 18.520.125/0001-08 – NIRE 35.227.717.511

Extrato da Ata de Reunião de Sócios no dia 01/10/2024

Data, Hora e Local: 01.10.2024, às 10 horas, na sede social, Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830, 5º andar, Torre III, Itaim Bibi, CEP 04543-900, São Paulo-SP. **Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Bianca Maria Setin – Presidente, Priscilla Maria Mendonça Albuquerque – Secretária. **Deliberações Aprovadas:** 1. Redução do capital social, de R\$ 7.447.043,00 para R\$ 6.447.043,00 redução, portanto, de R\$ 1.000.000,00, com o correspondente cancelamento de 1.000.000 quotas, na proporção de participação de cada sócia no capital social, sendo aprovada a redução do capital social, por ser considerado excessivo com relação ao seu objeto social, a ser restituído às Sócias, em moeda corrente nacional, na proporção de suas participações no capital social; e 2. Autorizar a diretoria da Sociedade a providenciar a publicação da presente, bem como a assinar os documentos necessários. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 01.10.2024. Sócios: Sei Incorporação e Participações S.A. por Bianca Maria Setin ASTN Participações S.A. por Bianca Maria Setin.

Instituto Nacional Unimed

CNPJ/MF nº 19.449.774/0001-22

Edital de Convocação – Assembleia Geral Extraordinária

Ficam os senhores associados do Instituto, na forma de seu artigo 18º do seu Estatuto Social, convocados para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se exclusivamente na modalidade digital, no dia 13 de novembro de 2024, às 10h, em 1ª convocação, e às 10h30, em segunda convocação, com a seguinte ordem do dia: **(i)** Dissolução do Instituto; **(ii)** Nomear o responsável pela guarda e preservação da documentação do Instituto; **(iii)** Destinação do patrimônio (bens ativos e passivos). A participação deverá ser feita ao endereço eletrônico juridico@unimed.coop.br para fins de registro e admissão à Assembleia Geral Extraordinária; sendo o link encaminhado para os associados até 5 (cinco) dias antes da realização da Assembleia. São Paulo/SP, 05 de novembro de 2024. **Omar Abujamra Junior** – Presidente. (05, 06 e 07/11/2024)

Delga Indústria e Comércio S.A.

CNPJ/MF nº 61.532.198/0001-49 – NIRE 35.300.396.014

Ata da Assembleia Geral dos Titulares das Debêntures da 2ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Duas Séries, da Espécie com Garantia Real, com Garantias Adicionais Real e Fidejussória, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Colocação, da Delga Indústria e Comércio S.A., realizada em 11/09/2024
Data, Hora e Local: Em 11/09/2024, às 10:00 horas, na sede da Companhia, na Cidade de Diadema-SP, na Rua Álvares Cabral, nºs 1.479/1.559, Serraria, CEP 09980-160. **Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade dos titulares de debêntures (“**Debenturistas**”). **Mesa:** Presidente – Victor Alencar Pereira; e **Secretário** – Fabiano Lobo de Moraes. **Deliberações da Ordem do Dia:** Os Debenturistas, representando 100% das Debêntures em circulação, decidiram, sem ressalvas pela: **(i)** Aprovação da Amortização Parcial das Debêntures da 1ª Série, pela Companhia, no valor total de R\$ 14.000.000,00, em 12/09/2024, para tanto expressamente dispensando a exigência de envio, pela Companhia ao Agente Fiduciário, da Comunicação de Amortização (conforme definida na **Clausula 5.2.1.5** da Escritura), nos termos previstos nas **Clausulas 5.2.1.1, 5.2.1.2 e 5.2.1.5** da Escritura. **(ii)** Aprovação da alteração de determinadas disposições da Escritura, conforme segue: **(a)** alteração da **Clausula 1** da Escritura, de forma a **(1)** incluir a autorização para celebração do Décimo Sexto Aditamento, por meio da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada nesta data, bem como por meio desta AGD; e **(2)** ratificar a fiança prestada pela Delga Participações S.A. e pela Fobrasa Comércio de Máquinas Ltda., ambas qualificadas acima. **(b)** alteração da **Clausula 4.1.1** da Escritura, de forma a incluir o valor atualizado do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures da 1ª Série, no valor de R\$ 31.177.371,32072660, e do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures da 2ª Série, no valor de R\$ 16.989.022,39267060, na presente data, sem refletir a Amortização Parcial. **(c)** alteração da **Clausula 4.1.4** da Escritura, de forma a refletir a nova Data de Vencimento das Debêntures, isto é, 12/08/2027, ressalvadas as hipóteses de aquisição facultativa total, resgate antecipado total ou vencimento antecipado previstas na **Clausula 5** da Escritura. **(d)** alteração da **Clausula 4.5.1** da Escritura, de forma a alterar a sobretaxa (spread) dos Juros Remuneratórios das Debêntures, passando a ser de 5% ao ano para as Debêntures da 1ª Série, e 4% ao ano para as Debêntures da 2ª Série, com base em 252 dias úteis, incidentes sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, de cada Debênture a partir de 12/09/2024 até a Data de Vencimento. **(e)** alteração da **Clausula 4.7** da Escritura, de forma a ajustar o cronograma de amortização das Debêntures e prever prazo de carência de 6 meses para a amortização de principal das Debêntures da 1ª Série. **(f)** alteração da **Clausula 4.1.1** da Escritura, de forma a **(1)** refletir que as garantias reais outorgadas em favor das Debêntures serão alteradas para refletir os novos termos acordados no Décimo Sexto Aditamento; **(2)** prever regra referente à liberação de garantias reais, caso seja verificado que os Imóveis em Garantia possuem valor de venda forçada, em conjunto, acima de 120% do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures e **(3)** prever a obrigação da Delga Participações S.A. a manter os Imóveis em Garantia que representem no mínimo 120% do valor de venda forçada dos Imóveis em Garantia. **(g)** alteração da **Clausula 5.3.1** da Escritura, de forma a **(1)** alterar a hipótese de vencimento antecipado prevista no item “(viii)” (distribuição ou pagamento de dividendos) de referida cláusula, bem como **(2)** incluir duas novas hipóteses como item “(ix)” (celebração de mútuos) e item “(xxix)” (não obtenção de registro dos novos aditivos dos instrumentos de garantia). **(h)** alteração da **Clausula 6.1** da Escritura, de forma a **(1)** incluir a previsão de prazo adicional no caso de não entrega da obrigação prevista no item “(i)(a)” de referida disposição para a Emissora e os Intervenientes Garantidores apresentarem ao Agente Fiduciário cópias das demonstrações financeiras completas relativas ao respectivo exercício social encerrado; e **(2)** incluir uma nova obrigação da Emissora e dos Intervenientes Garantidores, referente ao *right to match*, como item “(xxviii)”. **(i)** alteração da **Clausula 10.1** da Escritura, de forma a atualizar os dados para comunicação das partes. **(j)** alteração dos Anexos A e B da Escritura, de forma a atualizar a lista de Imóveis em Garantia. **(iii)** Aprovação da alteração de determinadas disposições dos instrumentos de garantia vinculados à Emissão, conforme segue: **(a)** alteração das **Clausulas 2.8, 4.1(i) e 7** do “**Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia**”, celebrado em 26/05/2014, conforme aditado de tempos em tempos, para alterar os termos das obrigações garantidas, com intuito de refletir os novos termos firmados no Décimo Sexto Aditamento e alterações promovidas pelo Marco Legal das Garantias, passando referido instrumento a vigorar conforme o “**Terceiro Aditamento ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia**”, assinado nesta data. **(b)** Alteração das **Clausulas 2.8, 4.1(i) e 7** do “**Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia**”, celebrado em 28/04/2014, conforme aditado de tempos em tempos, para alterar os termos das obrigações garantidas, com intuito de refletir os novos termos firmados no Décimo Sexto Aditamento e alterações promovidas pelo Marco Legal das Garantias, passando referido instrumento a vigorar conforme o “**Terceiro Aditamento ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia**”, assinado nesta data. **(c)** Alteração das **Clausulas 3.1, 4.5, 4.11, 4.12, 4.13, 4.14, 4.15, 4.19, 4.20, 4.22, 4.24 e 4.25** do “**Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia e Outras Avenças**”, celebrado em 06/09/2019, conforme aditado de tempos em tempos, para alterar os termos das obrigações garantidas, com intuito de refletir os novos termos firmados no Décimo Sexto Aditamento e alterações promovidas pelo Marco Legal das Garantias, passando referido instrumento a vigorar conforme o “**Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóveis em Garantia**”, assinado nesta data. **(d)** Alteração das **Clausulas 1.1 e 1.1.1** do “**Instrumento Particular de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios em Garantia e Outras Avenças**”, celebrado em 06/09/2019, conforme aditado de tempos em tempos, para alterar os termos das obrigações garantidas, com intuito de refletir os novos termos firmados no Décimo Sexto Aditamento e alterações promovidas pelo Marco Legal das Garantias, passando referido instrumento a vigorar conforme o “**Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios em Garantia e Outras Avenças**” assinado nesta data. **(e)** Alteração da **Clausula 2** e inclusão da **Clausula 3.1.2** na “**Escritura Pública de Constituição de Garantia Hipotecária**”, originalmente celebrada em 06/09/2019, conforme aditada de tempos em tempos, para alterar os termos das obrigações garantidas, com intuito de refletir os novos termos firmados no Décimo Sexto Aditamento e alterações promovidas pelo Marco Legal das Garantias, passando referido instrumento a vigorar conforme o “**Segundo Aditamento à Escritura Pública de Constituição de Garantia Hipotecária**” assinado nesta data. **(iv)** Autorização ao Agente Fiduciário, para celebrar, em conjunto com a Companhia, dentre outras partes, conforme o caso, nesta data, **(1)** o Décimo Sexto Aditamento; e **(2)** os aditamentos aos instrumentos de garantia listados nos itens (ii) (a) a (ii)(e) acima, de forma a refletir as alterações deliberadas na presente AGD. Os termos iniciados em maiúsculas utilizados, mas não definidos nesta ata de AGD, terão o significado a eles atribuído no Décimo Sexto Aditamento. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata, Diadema, 11/09/2024. **Mesa:** Victor Alencar Pereira – Presidente; **Fabiano Lobo de Moraes** – Secretário. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 348.850/24-4 em 20/09/2024. Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

Com Selic a 11,25%, Brasil tem o 3º maior juro real do mundo

Com a decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central (BC) desta quarta-feira, 6, em elevar a taxa básica de juros do país a 11,25% ao ano, o Brasil fica em terceiro lugar no ranking dos maiores juros reais do mundo, que é a taxa de juros descontada a inflação.

A inflação no Brasil hoje, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor-Amplo), está em 4,42% no acumulado de 12 meses.

Compilado pela MoneYou, o ranking lista os 40 países mais relevantes do mercado de renda fixa mundial nos últimos 25 anos. O primeiro lugar é ocupado pela Turquia, seguida da Rússia.

A MoneYou também compila o ranking da taxa de juros nominal. Nessa lista, o Brasil está em 4º lugar, acima de Colômbia, México, e de África do Sul. E abaixo de Turquia, Argentina e Rússia.

No ranking, entre os 40 países, 30% mantiveram suas taxas, enquanto 5% elevaram e 65% reduziram. IstoÉDinheiro

1	Turquia	15,18%
2	Rússia	12,19%
3	Brasil	8,08%
4	México	6,50%
5	Indonésia	4,61%
6	Colômbia	4,36%
7	África do Sul	3,24%
8	Hungria	2,28%
9	Filipinas	2,20%
10	Reino Unido	2,18%
11	Itália	1,91%
12	Taiilândia	1,77%
13	Coreia do Sul	1,65%
14	Chile	1,61%
15	França	1,41%
16	Índia	1,37%
17	República Checa	1,29%
18	Malásia	1,28%
19	Austrália	1,28%
20	Estados Unidos	1,23%
21	Hong Kong	1,08%
22	Dinamarca	0,98%
23	China	0,97%
24	Israel	0,85%
25	Espanha	0,81%
26	Cingapura	0,74%
27	Áustria	0,73%
28	Alemanha	0,52%
29	Nova Zelândia	0,49%
30	Grécia	0,46%
31	Portugal	0,31%
32	Suíça	0,09%
33	Canadá	-0,50%
34	Taiwan	-0,53%
35	Suécia	-0,59%
36	Polónia	-0,72%
37	Bélgica	-0,80%
38	Holanda	-1,35%
39	Japão	-1,64%
40	Argentina	-33,66%

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,5309	Peso (Chile) - 0,005984
Dólar (EUA) - 5,7648	Peso (México) - 0,2852
Franco (Suíça) - 6,5883	Peso (Uruguai) - 0,1388
Iene (Japão) - 0,03735	Yuan (China) - 0,8031
Libra (Inglaterra) - 7,4314	Rublo (Rússia) - 0,0593
Peso (Argentina) - 0,005807	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,1908

DÓLAR
 compra/venda
 Câmbio livre BC -
 R\$ 5,7642 / R\$ 5,7648 **
 Câmbio livre mercado -
 R\$ 5,6732 / R\$ 5,6752 *
 Turismo - R\$ 5,7227 /
 R\$ 5,9027
 (*) cotação média do
 mercado
 (**) cotação do Banco
 Central
 Variação do câmbio livre
 mercado
 no dia: -1,23%

BOLSAS
 B3 (Ibovespa)
 Variação: -0,24%
 Pontos: 130.340
 Volume financeiro:
 R\$ 24,455 bilhões
 Maiores altas: Gerdau PN
 (9,61%), Petz ON (7,73%),
 CVC ON (3,74%)
 Maiores baixas: Etec
 ON (-4,84%), Carrefour
 ON (-3,63%), CSN ON
 (-3,01%)
 S&P 500 (Nova York):
 2,53%
 Dow Jones (Nova York):
 3,57%
 Nasdaq (Nova York):
 2,95%
 CAC 40 (Paris): -0,51%
 Dax 30 (Frankfurt):
 -1,13%
 Financial 100 (Londres):
 -0,07%
 Nikkei 225 (Tóquio):
 2,61%
 Hang Seng (Hong Kong):
 -2,23%
 Shanghai Composite
 (Xangai): -0,09%
 CSI 300 (Xangai e
 Shenzhen): -0,5%
 Merval (Buenos Aires):
 0,64%
 IPC (México): 1,61%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO
 IPCA/IBGE
 Janeiro 2024: 0,42%
 Fevereiro 2024: 0,83%
 Março 2024: 0,16%
 Abril 2024: 0,38%
 Maio 2024: 0,46%
 Junho 2024: 0,21%
 Julho 2024: 0,38%
 Agosto 2024: -0,02%
 Setembro 2024: 0,44%

Negócios

Brasil ampliará produção de pescados em reservatório de hidrelétricas



Os reservatórios das usinas hidrelétricas têm potenciais que vão além da geração de energia. Suas barragens podem ser usadas para a produção de pescados e, com isso, gerar empregos e garantir mais proteína na mesa dos brasileiros. Partindo dessa premissa, e com o objetivo de discutir o aproveitamento estratégico desses reservatórios, iniciou nesta quarta-feira (6) o workshop Desenvolvimento da Aquicultura em Sinergia com o Setor Elétrico, evento que é fruto da parceria de dois ministérios: Minas e Energia e Pesca e Aquicultura.

A ideia é conciliar produção de energia e desenvolvimento da aquicultura sustentável, com foco em três pilares: segurança energética,

aumento da produção de pescado e geração de empregos. Segundo o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, a expectativa é a de utilizar 74 reservatórios.

“Vamos aumentar a produção de alimento nos reservatórios das nossas hidrelétricas. Trata-se de uma verdadeira transição energética feita de forma justa e inclusiva. É mais um resultado da aliança global de combate à fome que tanto fortalecemos no G-20 [grupo formado pelas 20 maiores economias do planeta]”, disse Silveira, durante a abertura do workshop que reunirá especialistas de instituições públicas, do setor aquícola e do setor energético.

Na avaliação do ministro da Pesca e Aquicultura, André de Paula, a iniciativa –

que tem por base as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e Pesca, da Política Nacional de Energia Elétrica e do Plano de Recuperação de Reservatórios de Regularização do País – atende uma das prioridades do governo Lula, que é o combate à fome.

“Se há um setor da proteína animal que não para de crescer com resultados impressionantes é o da aquicultura. E, de forma especial, a piscicultura. Nesse conjunto, a estrela central; a joia da coroa é a tilápia brasileira”, disse André de Paula ao lembrar que há, também, grande potencial para a produção de pescados na costa brasileira, com mais de 8 mil quilômetros.

Pedro Peduzzi/ABR

Gol fecha acordo de apoio ao plano de reestruturação, com previsão de conversão de dívidas em ações



A Gol informou nesta quarta-feira, 6, que, juntamente com a Abra Group Limited, afiliadas e o comitê de credores quirográficos designado no procedimento de Chapter 11, firmou um acordo de apoio ao Plano de Reestruturação (PSA), incluindo a conversão de aproximadamente US\$ 950 milhões em dívida garantida da Abra em novas ações da Gol.

Nos termos do PSA, a Gol apresentará um plano de reorganização no âmbito do procedimento de Chapter 11 que permitirá uma significativa redução de sua alavancagem, convertendo em ações, ou extinguindo de outra forma, até US\$ 1,7 bilhão de sua dívida existente antes da instauração do procedimento de Chapter

11 e até US\$ 850 milhões em outras obrigações.

Em fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a empresa diz que a Abra declarou créditos totalizando US\$ 2,8 bilhões e concordou em receber aproximadamente US\$ 950 milhões em novas ações, dependendo da resolução de certas questões pendentes, além de US\$ 850 milhões em dívida reestruturada.

Dessa dívida reestruturada da Abra, US\$ 250 milhões são obrigatoriamente convertíveis em novas ações a partir de 30 meses após a saída da Gol do Chapter 11, com base em determinados critérios de valoração da Gol. Os credores quirográficos da companhia aérea brasileira também receberão novas ações avalia-

Venda de veículos aumenta 21,6% em outubro, diz Anfavea

A venda de veículos aumentou 21,6% em outubro deste ano, na comparação com o mesmo mês de 2023. No mês passado, foram licenciadas no país 264,9 mil unidades, incluindo automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. O levantamento foi divulgado nesta quarta-feira (6) pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

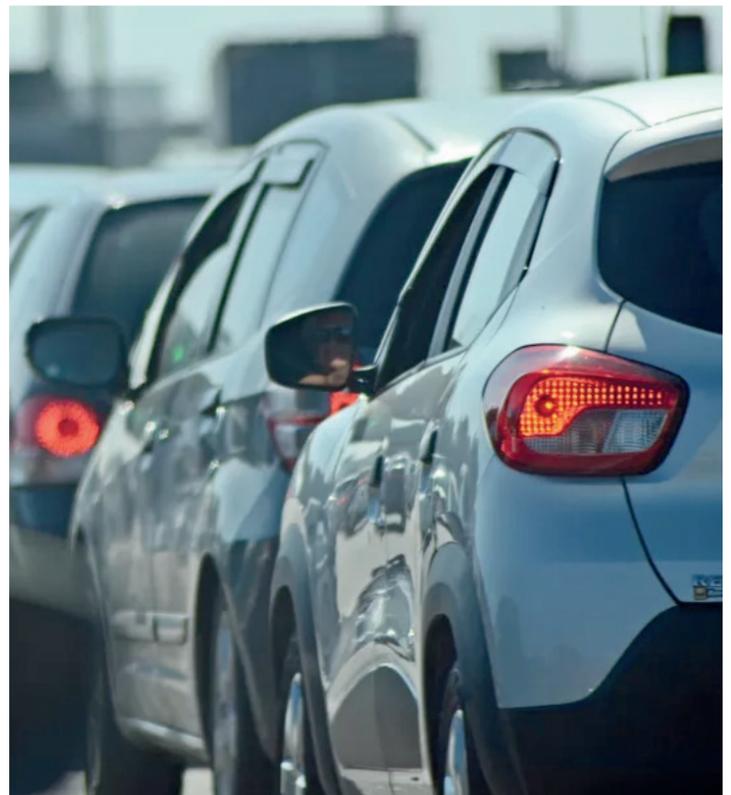
No acumulado do ano – de janeiro a outubro –, as

vendas cresceram 15% em relação ao mesmo período de 2023, com um total de 2,124 milhões de unidades.

A exportação de veículos também aumentou no mês passado. A alta foi de 39,2% ante outubro de 2023, chegando a 43,5 mil unidades exportadas.

No acumulado do ano deste ano, a exportação somou R\$ 327,8 mil, o que representa queda de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Camila Boehm/ABR



das em até aproximadamente US\$ 235 milhões, podendo esse valor ser superior, dependendo da resolução de certas questões pendentes.

“Com o PSA, a Gol e seus stakeholders se beneficiam da eliminação de custos e incertezas relacionados a eventuais litígios sobre esses créditos e avançam para a próxima fase do procedimento de Chapter 11”, diz. “Chegar a este acordo é mais um passo importante em nossos esforços para fortalecer nossa posição financeira e impulsionar o sucesso de longo prazo da Gol”, destaca o CEO da Gol, no documento.

Segundo o executivo, com este acordo, a empresa tem a maior parte dos principais termos do plano de reestruturação definidos. IstoÉDinheiro